



A ESCASSEZ DE RECURSOS PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS ESMERINA BOU-HABIB E LEÔNIDAS MONTE NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA

Renata Raissa de Oliveira (UFPA/CAPES)¹
Erica Camila Mota de Assunção (UFPA/CAPES)²
Rosana Moraes Pascoal (PPGEAA/UFPA)³
Anne Letícia de Sousa Cipriano Barros (UFPA/CAPES)⁴

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é um comparativo entre dois dos núcleos do subprojeto chamado Interdisciplinário: iniciação à docência em cultura e língua luso-espanhola na Pan-Amazônia, que são as escolas Esmerina Bou-Habib e Leônidas Monte, e tem por objetivo abordar as semelhanças no que diz respeito a carência de recursos para a realização de aulas mais dinâmicas e interativas, haja vista que “[...] os estudantes constroem seu conhecimento na interação com o meio que os rodeia (professores, colegas de classe, recursos)” (MUÑOZ RESTREPO, 2010, p. 77).

Para tanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, afirma no art. 1º (pág. 8) que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Dessa forma, o não cumprimento do básico no que engloba a educação pública nacional, afeta diretamente nossas crianças em seu interesse, desempenho e rendimento escolar.

Embora a LDB (1996) não faça menção direta à falta de recursos materiais, ela defende princípios, como a equidade e a qualidade de ensino, pois estes são comprometidos quando a escola não dispõe de subterfúgios adequados para aulas, principalmente de língua

¹ Graduando do Curso Licenciatura em Letras- Língua Espanhola, da Universidade Federal do Pará-UFPA. renataraisad@gmail.com;

² Graduando do Curso Licenciatura em Letras-Língua Espanhola da Universidade Federal do Pará - UFPA. Ericacamila.mota@gmail.com;

³ Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA/UFPA). Graduada em Letras com Habilitação em Língua Espanhola (UFPA-2018), rosanamorpasc@gmail.com;

⁴ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES (2020). Docente efetiva da Universidade Federal do Pará -UFPA, Campus de Abaetetuba, annebarros@ufpa.br.



espanhola. Vale ressaltar que foi aprovado no dia 30 de novembro de 2021 na Assembleia Legislativa do Pará foi aprovado o Projeto de Emenda à Constituição do Estado do Pará (PEC), “constituindo em disciplina obrigatória no âmbito do Estado do Pará o ensino da língua espanhola nos currículos escolares a partir dos itinerários formativos”. O Projeto é de autoria do deputado Dirceu Ten Caten (PT), obteve o quórum qualificado nos dois turnos de votação, entretanto não podemos deixar de visibilizar a importância do ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental, o que automaticamente demanda recursos específicos para a disciplina oferecida pela escola.

Entretanto, a LDB (1996, p. 8-9)) declara no art. 3º, inciso I, que “o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições, acesso e permanência na escola”. Dessa forma, para que ocorra a igualdade, e essa ação seja efetivada, é necessário o acesso à recursos materiais que propiciem a fomentação da qualidade no processo de ensino educacional, já que a limitação financeira do amparo à escola dificulta o desenvolvimento socioeducacional dos estudantes.

No mais, a LDB (1996, P. 8-9) reforça em seu art. 3º inciso IX, que coloca como dever do Estado garantir o ensino” como padrão de qualidade”, assim como também está instituído pelo Plano Estadual de Educação do Pará (PEE), Lei de Nº 8.186 de 23 de junho de 2015 em que estabelece no III parágrafo do art. 2º que as diretrizes assumidas pelo PEE (2014, P.1) são “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”.

Ainda assim, é evidente a necessidade de um ambiente escolar munido com um padrão que garante tal qualidade de acesso, pois a falta de investimento financeiro nas escolas públicas tem se tornado um grande obstáculo no processo de ensino/aprendizagem da educação básica nacional haja vista que a escassez de fundos para as escolas, vem prejudicando gradativamente a aproximação entre a sociedade e a educação.

Diante disso, esse trabalho possui por metodologia uma pesquisa de caráter documental e bibliográfico com abordagem qualitativa, destacando as experiências vivenciadas por pibidianas que estão inseridas em núcleos distintos do referido subprojeto. Assim como, far-se-á uso da LDB (9.394/96) e do PEE (8.186/2015) para fundamentar a argumentação desenvolvida neste trabalho.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da inserção dos pibidianos nos núcleos que integram o subprojeto quando este foi implementado, foi observado aspectos no que diz respeito à carência exorbitante de recursos materiais nos núcleos Esmerina Bou-Habib e Leônidas Monte, dessa forma, entende-se que a influência negativa da falta de recursos contribui para a desmotivação dos alunos em querer continuar estudando e permanecer nas escolas.

Ainda assim, verifica-se que os estudantes possuem o interesse em aprender, todavia as escolas não oferecem espaços com boa estrutura e materiais didáticos. Faltam livros, salas de aulas em boas condições, carteiras, ventiladores, ar-condicionado, iluminação adequada, bibliotecas, auditórios, laboratórios, refeitórios com merenda de qualidade e valor nutricional, entre outros.

Se as escolas tivessem um ambiente acolhedor, sensível e humano, ademais da questão da infraestrutura, talvez os alunos aumentassem mais os seus interesses e desempenhos. Porém nas escolas existe uma lacuna entre a necessidade de estrutura física e de material de apoio, o que já é o bastante para acender o desânimo dos alunos.

Além do mais, busca-se descrever como o processo de aprendizagem e a convivência dos alunos das escolas com os Pibidianos pode ajudar a promover a melhoria do ensino nas salas de aula, visto que ambas as escolas residem em bairros periféricos, o que pode acarretar o aumento da evasão escolar, já que o investimento do estado para educação é mínimo, o que acaba ocasionando a precariedade do ensino.

O PEE (8.186/2015, p.1) refere-se no parágrafo IV do artigo 2º sobre a “melhoria da qualidade da educação”. Nesse caso, não existirão melhorias enquanto não houver investimentos necessários, urgentes e satisfatórios nas escolas públicas, especialmente nas escolas periféricas, já que são as mais afetadas com esse descaso em nosso estado, pois faltam-lhes o básico para o desenvolvimento mental, social e educacional de nossos estudantes.

Além disso, espera-se que o estado possa oferecer uma educação digna, com infraestrutura física de qualidade, com um acervo de materiais didáticos ricos em informações sobre o contexto da região amazônica em que os alunos estão inseridos, e uma rede de apoio formada por pedagogos, psicólogo e assistente social para atender alunos, professores e outros profissionais que fazem parte das atividades funcionais das escolas.

Nesse sentido, também existe a necessidade de valorizar não apenas a educação e as escolas, mas sobretudo os professores, haja vista que a LDB (1996, p.9), declara no parágrafo VII do artigo 3º a “valorização do profissional da educação escolar”. Levando em consideração que a LDB (1996, p. 15) também incube os estados e municípios de cumprirem

o que consta do art. 12 sobre “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência” de: parágrafo II “administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros”.

Dessa maneira, o Estado do Pará e o município de Abaetetuba devem suprir as necessidades e a falta de materiais didáticos. E, para ajudar nas melhorias das atividades, foram utilizados materiais impressos com recursos dos próprios professores e pibidianos, para que as dinâmicas estratégicas de ensino e aprendizagem fossem realizadas em sala de aula. Tais como: jogo da memória, quebra-cabeça, feiras culturais entre turmas de diferentes anos (7º ao 9º ano, Leônidas Monte; 7º 01 e 8º 03 Esmerina Bou-Habib), onde os alunos fizeram atividades para desenvolvimento da escrita (histórias, propagandas e exposições de textos literários).

Com isso, obteve-se uma maior atenção dos alunos, que desenvolveram habilidades de leitura, que até então eram desconhecidas pelos professores, outros conseguiram melhorar sua desenvoltura, e extraíram o medo de falar em público, também foram renovados os desejos dos estudantes em conhecerem mais sobre a língua e cultura espanhola, o que ocasionou o aumento do interesse em estudar e aprender a disciplina de língua espanhola, já que as aulas não eram didáticas e nem interativas, pois a falta de recursos, tempo, espaço, e, principalmente dinâmica dos professores não despertava o interesse deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a falta de apoio como; liberdade para utilizar os espaços das escolas juntamente com os alunos, a inclusão dos bolsistas como tal, e a falta de interesse e de informação da direção em colaborar e dar suporte para os bolsistas na elaboração dos subtemas nas escolas, do subprojeto interdisciplinar português-espanhol, torna-se um desafio diário enfrentado pelos supervisores e pelos bolsistas.

Apesar disso, foram elaboradas estratégias através da mobilização de recursos internos, contando com a parceria entre os professores/supervisores e bolsistas para a realização das atividades desenvolvidas por pibidianos que integram os grupos de subtemas, tentando garantir uma aprendizagem de qualidade, para que assim, fosse possível superar parte desse desafio, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprender de forma mais atrativa e efetiva.

Em todo caso, tendo em vista as necessidades que existem com a falta de instrumentos, foram inseridas as atividades utilizando as ferramentas que os núcleos

possuem, aproveitando os espaços dessas escolas para tentar desenvolver uma aprendizagem autônoma com estudantes.

Conclui-se que os subtemas desenvolvidos (Tradições Oraís Panamazônicas, Manifestações artísticas dos sentidos, prática de leitura/Escrita e Reforço Inclusivo) foram de suma importância para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e pessoal da comunidade escolar, pois a partir dessas atividades obteve-se um avanço em relação ao desdobramento e rendimento de todo o corpo estudantil assistido pelos subprojetos.

Palavras chave: ensino-aprendizagem, recurso, educação, alunos.

REFERÊNCIAS

Assembléia Legislativa do Estado do Pará. Disponível em: www.alepa.pa.gov.br/. Acesso em: 08 out 2023.

Lei de diretrizes e bases (LDB) Lei de nº 9.394/96.

MUÑOZ RESTREPO, Ana Patricia. Metodologías para la enseñanza de lenguas extranjeras. Hacia una perspectiva crítica. **Revista universidad EAFIT**, v. 46, n. 159, p. 71-85, 2010.

Observatório de Educação. Disponível em: observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/. Acesso em: 05 out 2023.

Plano estadual de educação (PEE), Lei de nº 8.186, de 23 de junho de 2005.

Senado Federal. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/600653>. Acesso em: 06 out 2023.